



## Desafios do Ensino Online em Instituições de Ensino Superior em Tempos de Covid-19

### Challenges of online teaching in higher education institutions in times of Covid-19

ISSN: 2310-0036

Vol. 13 | Nº. 2 | 2022

#### Raquel Coimbra

Universidade Católica de Moçambique

#### Dília Miguel

Universidade Católica de Moçambique

#### RESUMO

A Covid-19 marcou uma grande mudança no processo de ensino e aprendizagem em todas as instituições de ensino superior (IES) em 2020, fazendo com que estas criassem estratégias de disseminação do conhecimento nesses tempos. As aulas online não constituíram tarefa fácil para os estudantes bem como os docentes, visto que os estudantes passaram a ter mais autonomia nos seus estudos apresentando maiores dificuldades, principalmente nas aulas de disciplinas práticas. Com este artigo procurou-se compreender os desafios do ensino *online* de aulas práticas por parte dos professores da Faculdade de Gestão de Turismo e Informática – Pemba em tempos do Covid-19, assumindo um estudo qualitativo, de carácter exploratório, onde foram entrevistados docentes da Faculdade. E com os resultados permitiu concluir que os Docentes da Faculdade de Gestão de Turismo e Informática conseguiram superar os desafios a partir de implementação de estratégias adequadas a cada turma.

**Palavras-chave:** Instituições de Ensino Superior, Aulas Práticas, Covid-19.

#### Abstract

Covid-19 marked a major change in the teaching and learning process at all higher education institutions (HEIs) in 2020, making them create the implementation of knowledge knowledge. Online classes were not an easy task for students as well as teachers, since students started to have more autonomy in their studies, greater difficulties, especially in practical classes. This article seeks to understand the challenges of online teaching of practical classes by teachers at the Faculty of Tourism and Informatics Management - Pemba in Covid-19 times, assuming a qualitative, exploratory study, where they will be interviewed Faculty faculty, and with the results they must comply with that in view of the challenges encountered in practical classes, FGTI Professors managed to overcome these challenges by implementing the necessary objectives for each class.

**Keywords:** HEIs, Practical Class, Covid19.



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: [reid@ucm.ac.mz](mailto:reid@ucm.ac.mz)

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

## Introdução

Em 2020 foi detectado o corona vírus denominado Covid-19 como uma pandemia mundial, abalando o mundo em todos os aspectos, desencadeando uma crise social, económica e cultural num curto prazo de tempo, visto que muitos países (principalmente os países com mais risco e casos) apresentaram resultados económicos e sociais negativos. Esta pandemia mostrou ter repercussões na Educação, devido ao decreto de Estado de Emergência. Muitos países viram-se obrigados a paralisar várias actividades em geral em específicas as actividades de instituições de ensino. Em resposta a essa situação as instituições de ensino superior optaram pelo ensino *online*, com vista a não perder o ano lectivo. Apesar do ensino *online* ter ganho tanta ênfase nesses tempos, muitos professores têm mostrado dificuldades para leccionar usando as plataformas *online*, culminando com o fraco aproveitamento pedagógico por parte dos estudantes.

Para Neto (2012, p. 14) o Ensino à Distância (EaD) é uma modalidade avessa à improvisação, exigindo muito esforço por parte da Instituição, dos professores e dos demais envolvidos no planeamento das técnicas de ensino e no desenvolvimento dos materiais didácticos. Nesta perspectiva o Ministério da ciência e tecnologia, ensino superior e técnico profissional orientou que as Instituições do ensino superior (IES) usassem as plataformas digitais como forma de garantir o ensino e aprendizagem no momento da pandemia. Outrora, algumas IES já vinham usando plataformas digitais para o ensino *online*, como é o caso da Universidade Católica de Moçambique, leccionação dos módulos dos cursos de Mestrados a partir da plataforma *Moodle* em todas as suas Faculdades. Depois de decretado o Estado de Emergência pelo Presidente da República de Moçambique, a Faculdade de Gestão de Turismo e Informática (FGTI) na cidade de Pemba envidou esforços criando estratégias de ensino a distância para os seus estudantes para que os docentes continuassem a leccionar.

Nesse cenário, a presente pesquisa tem como objectivo compreender os desafios do ensino *online* das aulas práticas por parte dos professores da FGTI em tempos do Covid-19, e tem como foco identificar as plataformas *online* usadas pelos docentes; descrever principais desafios que os docentes tiveram no ensino *online* das aulas práticas; apresentar estratégias adoptadas pelos docentes face aos desafios encontrados no ensino *online*. Para alcançar o objectivo proposto, aprofunda-se em uma pesquisa qualitativa de carácter exploratório, optando-se por questionário aberto, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Está pesquisa poderá contribuir para implementação de novas estratégias de ensino *online* por parte das IES.

---

## **Fundamentação Teórica**

### **Desenvolvimento Tecnológico**

Desde o surgir das primeiras redes informáticas até à criação do correio electrónico em 1971, da WorldWide Web em 1991, dos *browsers* em 1993 e dos populares serviços *online* em 1995, a internet alterou a forma como milhares de pessoas passaram a lidar com as suas vidas pessoais e profissionais. Os sistemas e tecnologias de informação e de comunicação suportam hoje conceitos como ambientes distribuídos, trabalho cooperativo, teletrabalho, comércio electrónico, tele-operação, ambientes virtuais de prototipagem ou de manufactura, engenharia concorrente, etc., os quais podem estar mais ou menos relacionados com a implementação de novos modelos organizacionais (Cunha, 2008 p. 42). Contudo, Neto (2012, p. 33) referênciam que diferentes Públicos, diferentes épocas, diferentes áreas de conhecimento, diferentes necessidades e objectivos, recursos e tecnologias disponíveis, meios e linguagens utilizadas – essas e outras variáveis determinam, ou melhor, condicionam o processo de concepção, planeamento, produção, oferta e acompanhamento de cursos, disciplinam módulos, aulas e actividades realizadas a distância.

As tecnologias estão cada vez mais presentes em todas as dimensões do quotidiano nas actuais sociedades em rede. Mas, por outro lado, encontram-se níveis de literacia tecnológica e digital mais baixos e até dificuldades de domínio instrumental das tecnologias mais acentuadas do que seria de esperar num grupo profissional altamente qualificado- docentes do ensino superior (Henriques et al., 2017 cit. em Ribeiro e Barros, 2019 p. 15) Percebe-se que a sociedade de informação actualmente é suportada pela tecnologia de informação e abrange várias áreas de trabalho bem como actividades a todos os níveis, apesar de ainda existir níveis baixos e dificuldades de uso da tecnologia.

### **Ensino *online***

O ensino *online*, vem se acomodando de forma progressiva em momentos em que se exige rigor e qualidade na educação e ensino e aprendizagem do ensino presencial. Nesta senda percebe-se que se deve criar novas possibilidades de ensinar e aprender e exigindo um novo perfil docente do aluno adequado a recentes realidades. Neto (2012, p. 41) refere que um temor bastante comum suscitado pela EaD se refere ao risco de se perder a qualidade da educação e do processo de ensino e aprendizagem de uma forma geral. Vale considerar, no entanto, que o ensino presencial tem oferecido dados alarmantes para diferentes tipos de pesquisa que visam investigar e avaliar a qualidade de ensino de nossas instituições.

Rosa (2016, p. 7) defende que numa época em que a aprendizagem e o conhecimento se configuram cada vez mais como realidades em permanente desenvolvimento, a Educação a Distância (EaD) acomoda-se num contexto educacional fortemente ancorado nas Tecnologias Digitais de informação e Comunicação (TDIC) que, progressivamente, integram os sistemas educacionais.

Monteiro e Silva (2008, p. 108) referenciam que, os impactos da Era Digital marca significativamente o processo de ensino na EaD, com seus diferentes reflexos de transformações para a aprendizagem *online*. Nesse contexto, os pressupostos do “novo paradigma” solicitam um planeamento adequado aos novos formatos de aprendizagem, modificando as estruturas do processo de ensino, apresentando novas possibilidades de ensinar e aprender e exigindo um novo perfil docente ou uma nova concepção de professor – colaborador, facilitador e mediador do conhecimento.

### ***Instituições de Ensino Superior e as Tecnologias de informação***

As instituições e os profissionais que actuam nesse campo têm conseguido atender algumas dessas expectativas. Certos anseios serão atendidos ao longo do tempo em que a modalidade amadurece e a sociedade aprende a fazer certas exigências das Instituições reguladoras e prestadoras desse tipo de serviço educacional. Outras expectativas, por sua vez, não poderão ser atendidas devido a sua inviabilidade nas condições e no contexto em que se inserem (Neto, 2012, p. 33).

Na óptica de Rosa (2016, p. 7), o desafio emergente que as IES têm a enfrentar é adaptar seus projectos de curso às características peculiares a EaD. Como consequência, aspectos epistemológicos, organizacionais, pedagógicos, metodológicos e tecnológicos, já estabelecidos requerem atenção e, se necessário, se submeterem a readaptações na perspectiva de manter uma oferta de cursos com qualidade, uma vez que o resultado incidirá na formação das pessoas envolvidas e poderá interferir no sistema educacional, tanto no presencial quanto na distância.

Salimo e Gouveia (2017, p. 47), apontam em seus estudos que a maior parte das IES Moçambicanas depende de políticas de ajuda e colaborações internacionais, estas situações com certeza útil porque permitem até hoje colmatar graves lacunas na oferta formativa e nas actividades de pesquisa das IES, isto faz com que a implementação das TICs seja de forma espontânea e isolada de estruturas e experiências informáticas, de meios tecnológicos, conexões *internet*, *software* para a didáctica que muitas vezes não vão de encontro com as necessidades reais/actuais ou do contexto das IES. De facto, para um real aproveitamento dos benefícios das TICs é imprescindível que as Novas Tecnologias sejam adequa-

---

damente situadas e integradas no conjunto da organização e das funções da IES: didáctica e pesquisa; pois a inovação não acontece automaticamente com a introdução das tecnologias, mas sim da sua inteligente inserção no projecto da Instituição no seu conjunto com a participação de todos os actores internos e externos (instituições, docentes, alunos, funcionários, sectores produtivos) que devem estar conscientes das vantagens recíprocas que derivam da utilização das TICs.

As Universidades Moçambicanas fornecem plataformas de apoio aos estudantes e de leccionação para permitir maior interacção com os docentes e maior disseminação do conhecimento, mais muitos destes apresentam dificuldades para usar estas plataformas, pois o uso delas não é constante, e é usado mais pelos estudantes de Mestrado e de Doutoramento em relação aos estudantes de licenciatura que constituem o maior número.

### Desenho metodológico

Para melhor compreensão do estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, tendo em vista o carácter exploratório. O estudo foi constituído por onze (11) participantes docentes da Faculdade de Gestão de Turismo e Informática (FGTI). A escolha foi intencional, pois a priori teve-se um conhecimento da população e o propósito de estudo. Para a análise e interpretação de dados usou-se a Pesquisa Bibliográfica e as Entrevistas por questionário aberto. Com base na Pesquisa Bibliográfica, seleccionou-se materiais já elaborados constituídos por livros, dissertações e artigos já publicados que abarcam sobre o mercado de imóveis e os determinantes dos preços.

O questionário foi feito *online* devido ao distanciamento social, medidas de prevenção impostas pelo Governo para o combate do coronavírus. As questões foram elaboradas com perguntas abertas, permitindo o entrevistado se expressar livremente contribuindo mais com a pesquisa.

### Apresentação e Discussão de Resultados

Categorias	Sub Categorias	Fonte
<b>Categoria A</b> – Identificar as plataformas <i>online</i> usadas pelos docentes.	Qual é a disciplina que lecciona? Quais foram as plataformas usadas para o ensino das aulas práticas? Qual foi a plataforma considerada eficaz?	Questionário Aberto aos Docentes da FGTI
<b>Categoria B</b> – descrever principais desafios que os professores tiveram no ensino <i>online</i> das aulas práticas.	Quais foram os principais desafios no ensino <i>online</i> das aulas práticas?	Questionário Aberto aos Docentes da FGTI

<p><b>Categoria C</b> – estratégias adoptadas por estes professores face aos desafios encontrados.</p>	<p>Face aos desafios, optou por alguma estratégia de ensino? Caso a resposta seja negativa comente!</p> <p>Face aos desafios, optou por alguma estratégia de ensino? Caso a resposta seja negativa comente!</p> <p>Quais foram essas estratégias?</p> <p>Foram eficazes as estratégias implementadas?</p>	<p>Questionário Aberto aos Docentes da FGTI</p>
--	---	---

### **Categoria A – Identificar as plataformas de ensino *online* usadas pelos professores.**

Nesta categoria pretendeu-se identificar as plataformas de ensino *online* usadas pelos Docentes para a leccionação das aulas, bem como a plataforma considerada eficaz para as aulas.

#### **Q1 -Quais foram as plataformas usadas para o ensino *online* das aulas práticas?**

Relativamente a esta questão os docentes responderam que usam as seguintes plataformas: (...) plataforma *Zoom*, *Watssapp* e *Email* (D1); (...) as plataformas usadas são *Flashback* e *Zoom Meeting* (D2); (...) *Moodle*, *Zoom Cloud*, *skype*, *Whatssap* e *Email* (D7); (...) *Zoom Meeting*, *Moodle* da UCM, *Google team WhatsApp* (D8).

Notou-se que muitos docentes optaram pelas seguintes plataformas: Plataforma *Zoom Meeting*, *Whatsapp*, *Google Team* e Plataforma *Moodle* da UCM. Estas plataformas foram as quais a UCM pautou em seu Despacho, e nota-se o cumprimento por parte dos Docentes.

Conforme o Despacho nº 0043/2020/UCM/GR da Universidade Católica de Moçambique que estipula novas medidas no âmbito da prorrogação do Estado de Emergência, nos números 1 e 2 das Medidas Académicas delibera:

1. O registo da actividade lectiva, nesta modalidade extraordinária de ensino a distancia, deve ser feito mediante o uso da Plataforma *Moodle* UCM (para disponibilização de materiais didáticos e interacção com o estudante, mormente no que concerne ao feedback do trabalho realizado) e, em caso de videoconferência, deve ser usada a Plataforma *Microsoft Teams*.
2. Para além destas plataformas oficiais, podem ser, ainda usadas outras, desde que garantam o registo de evidências, que devem posteriormente, ser anexadas, para efeitos de comprovação da efectividade dos Docentes e Estudantes.

O MCTESTP em seu comunicado de imprensa sobre o Ponto de Situação de operacionalização das Medidas de Prevenção a Pandemia do Novo Coronavírus (covid-19) nos subsistemas do Ensino Superior e Técnico Profissional, orientou às IES e ESTP a usarem plataformas digitais para viabilizarem o processo de ensino e aprendizagem (tendo recomendado plataformas que garantem o registo de evidências de forma a garantir que o ensino seja efectivo: contagem do tempo de duração das aulas e da presença do estudante, registo do material didáctico e dos exercícios, testes, avaliações, entre outras evidências auditáveis).

## **Q2 -Qual foi a plataforma considerada eficaz?**

A partir das respostas dos docentes ficou evidente que as plataformas consideradas eficazes foram: *Zoom Meeting*; Plataforma *Moodle* da UCM e *Whatsapp*. Mas o *Whatsapp* foi a que mais teve mais aderência porque os estudantes conseguiram se familiarizar

Apesar das aulas *online* serem uma modalidade nova, para o nível de Licenciatura às exigências tecnológicas que a nova realidade exige, foram adoptadas pelos Docentes da FGTI, uso de diversas plataformas para alcançar o ambiente académico pretendido.

Nesta perspectiva, Ribeiro e Barros (2019) afirmam que o Desenvolvimento Tecnológico, bem como as exigências da sociedade e do mercado de trabalho impelem para a mudança dos ambientes de aprendizagem. Estas mudanças passam pela redefinição de papéis, formas de interacção e promoção do trabalho colaborativo e da aprendizagem em rede.

## **Categoria B – Descrever principais desafios que os docentes tiveram no Ensino *Online* das aulas práticas.**

Esta categoria pretendeu descrever os principais desafios que os Docentes tiveram no ensino *online* das aulas práticas.

### **Q1 - Quais foram os principais desafios no ensino *online* das aulas práticas?**

Muitos dos Docentes apontaram vários desafios a ter em conta:

(...) pela natureza da cadeira pratica, exige a demonstração de cálculos em tabelas e Demonstrações de resultados um dos desafios foi o tempo necessário para tornar, mas claras as preocupações dos estudantes; explicar para os estudantes passo a passo a resolução dos exercícios devido a falta de aderência as aulas por parte da maioria dos estudantes; Demonstração prática e acompanhamento na resolução de fichas de exercícios (D1,D2, D5).

(...) fraca aderência e interacção dos estudantes (D3, D4, D6, D9); (...) o maior desafio foi consciencializar os estudantes o uso das plataformas para resolução de exercícios; fraco domínio do uso da plataforma por parte de estudantes; O feedback por parte dos estudantes; Adaptação da mu-

dança da modalidade presencial para *online*, escolha de melhor plataforma para o uso, a qualidade da internet, e a resistência dos alunos para aderirem as aulas *online* (D7, D8, D10, D11).

As disciplinas que envolvem exercícios práticos são mais desafiadoras, visto que mesmo em aulas presenciais os docentes enfrentam desafios, ou seja, precisam sempre criar estratégias para que a disseminação do conhecimento chegue a todos os alunos de forma abrangente. Este desafio tornou-se ainda maior quando houve necessidade das aulas *online* devido a pandemia do Covid-19, visto que os docentes não têm esse contacto físico com os estudantes, torna-se mais difícil disseminar o conhecimento através das plataformas digitais. A partir das respostas é notório a dificuldade que os docentes tiveram para explicar as suas aulas práticas, tendo como maior inimigo o tempo, pois havia necessidade de explicar os exercícios passo a passo, contudo, estas dificuldades provocaram a falta de interesse dos estudantes pelas matérias leccionadas.

Na óptica de Ribeiro e Barros (2019, p. 12) enfrentar estes desafios exige o reforço de competências e conhecimentos científicos, pedagógicos – didácticos e tecnológicos, através de processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional, recorrendo a modelos de formação que coadunem com as dinâmicas pedagógicas da Web social.

**Q1 - Face aos desafios, optou por alguma estratégia de ensino? Caso a resposta seja negativa comente!**

Questionados aos docentes se estes optaram por alguma estratégia face aos desafios por estes encontrados. Todos os docentes foram unânimes ao responder que sim optaram por algumas estratégias individuais. Esta nova realidade permitiu novas mudanças ao ensino, visto que a educação *online* ou a educação a distância ganhou mais ênfase nas IES. Muitos docentes precisaram ganhar mais conhecimentos tecnológicos e pedagógicos para sobreviver a nova realidade. Um ponto focal nos conhecimentos destes, é a questão de criação de estratégias por parte de cada docente para a leccionação eficaz da sua disciplina.

As IES e os profissionais que actuam nesse campo tem conseguido atender algumas dessas expectativas, porem, não todas. Certos anseios serão atendidos ao longo do tempo em que a modalidade amadurece e a sociedade aprende a fazer certas exigências das Instituições reguladoras e prestadoras do serviço educacional. Outras expectativas, por sua vez, não poderão ser atendidas devido a sua inviabilidade nas condições e no contexto em que se inserem (Neto, 2012, p. 33). Nesta perspectiva, o que

---

realmente foi acontecendo, é que estes Docentes foram aprendendo mais com o tempo, a partir das dificuldades e exigências dos próprios estudantes, a expectativa da Universidade, bem como o acompanhamento por parte da Direcção da Unidade básica, estes foram amadurecendo as suas técnicas de ensino *online*.

## **Q2 - Quais foram essas estratégias?**

Obviamente que tinha que associar linhas alternativas para o efeito. Dentre as várias destaca-se a resolução prévia dos exercícios e entrega antecipada aos estudantes para uma análise prévia e de seguida a discussão conjunta. Por outro lado, em algumas vezes fazia ligação telefónica directa ao estudante que se revelasse menos atencioso para esclarecer melhor algumas zonas de penumbra (D1).

(...) a abertura de aulas extras para o esclarecimento de dúvidas (D2 e D9); (...) tentar dar as aulas no *whatsapp* em que cada estudante mandava fotos de correções dos exercícios, bem como dar mais atenção nas dúvidas dos estudantes; Gravar o vídeo da aula *online* e partilhar na plataforma *Moodle* e nos grupos do *whatsapp* da turma dos estudantes, mediante a um texto de apoio preparado com o docente e partilhado com antecedência aos estudantes; Depois das aulas enviar as anotações feitas em blocos de nota, mas também abrir espaço para esclarecimentos no grupo do *whatsapp*; Enviar áudios explicativos. (D3, D4, D5, D6, D7, D11); (...) junto com os Estudantes procuramos melhores formas de ultrapassar, uma delas foi responsabilizar o estudante na elaboração de alguns exercícios e apresentar e os outros iam discutindo utilizando vídeos; Sensibilização dos alunos sobre o uso das plataformas, (D8, D10).

É obvio que um docente deve sempre criar estratégias face aos desafios que encontra nas suas aulas, e foram questionados aos docentes entrevistados as estratégias que estes optaram para fazer face aos desafios encontrados, e a partir das respostas evidencia-se a questão de dar mais atenção aos estudantes, mas também deixar eles mais autónomos, pois estes docentes optaram por entregar exercícios com antecedência e gravações de vídeos, permitindo assim o estudante fazer pesquisas e tirar melhor as suas dúvidas. A educação a distância é assim caracterizada pelo relativo grau de autonomia que concede ao aluno no processo de aprendizagem, tornando o responsável pela aquisição do conhecimento. Abordagens desse tipo, portanto, tendem a destacar o papel desempenhado pelos alunos (Neto, 2012 p. 14). Concordando com Neto, a ideia das aulas *online* proporciona maior autonomia dos estudan-

tes, visto que estes com auxílio dos seus docentes vão adquirindo maior conhecimento, o docente actua como um facilitador.

Bullen & Janes (2007 p. 104) defendem que embora seja difícil mudar a mentalidade dos académicos para adoptarem estratégias de ensino sólidas para *e-learning* é certamente possível, desde que recebam os recursos e o apoio para ver as possibilidades e uma nova visão dos benefícios para seus alunos. Os professores de e-learning precisam receber as habilidades para permanecer no controle de suas salas de aula. Essas habilidades incluem a capacidade de planear e gerir experiências educacionais de qualidade que são como centros de alunos e interactivas para seus alunos nos aspectos *online* de suas salas de aula, assim como no ambiente presencial. Eles incluem a capacidade de saber quando e como instruir outros especialistas a construir os recursos que desejam usar como professores em um ambiente com suporte tecnológico. E incluem a confiança de ser um orientador no ambiente virtual, para que seus alunos atinjam os objetivos planejados.

### **Q3 - Foram eficazes as estratégias implementadas? Comente!**

A maioria dos Docentes responderam que as estratégias implementadas foram eficazes, excepto um que considera que as estratégias por ele implementadas não foram eficazes, como podemos ver: (...) foram sim, naturalmente deu para esclarecer melhor as duvidas para os estudantes menos concentrados e por essa via alcançar os objectivos preconizados nessa cadeira (D1, D9); (...) permitiu interação mais intensiva para com quem manifestou inquietação; as duvidas apresentadas mostram de alguma forma que a mensagem tem chegado, pese embora o feedback chegue tardio (D2, D3, D4, D6).

(...) considero que sim, pois não registei nenhuma reclamação por parte dos estudantes relacionada a este método; os alunos mostraram assimilar a matéria e foram capazes de usar a plataforma para resolver fichas de exercícios deixadas com alguma antecedência (D8, D10).

(...) Não, os estudantes não se deram tempo para aproximar ao docente e expor as suas dificuldades. Todos os canais estão abertos, mas os mesmos não usam (D11).

É de louvar que os esforços dos Docentes tenham tido resultados positivos, olhando para as respostas, os Docentes verificaram melhorias na percepção dos estudantes a interacção com os mesmos, excepto um dos Docentes entrevistados que apontou a falta de interesse dos próprios estudantes

---

apesar de este ter demonstrado abertura para qualquer esclarecimento de dúvidas, o que nos põe a pensar o que realmente tenha fechado.

## Considerações finais

Ficou evidente que os docentes da FGTI, usaram diversas plataformas digitais das quais a UCM indicou como ferramentas para dar continuidade o ensino e aprendizagem bem como o combate da propagação da Covid-19. Os docentes usaram as Plataformas digitais como o *Zoom Meeting*, *Whatsapp*, *Google Team* e Plataforma *Moodle* da UCM.

Entendeu-se a plataforma *Zoom* como a mais eficaz para a leccionação de aulas práticas, dando seguimento ao *whatsapp* e em seguida a plataforma *Moodle* da UCM. O possível motivo do uso da plataforma *Zoom* foi devido o facto de que esta plataforma digital permite uma interacção entre o docente e estudante em tempo real, bem como a partilha de slides em tempo real. No que concerne ao *Whatsapp*, esta plataforma digital permite uma comunicação rápida, esclarecimentos de dúvidas e um contacto rápido entre os docentes e estudantes. Quanto a plataforma *Moodle* da UCM por se tratar de uma plataforma da Universidade, houve obrigatoriedade do uso, pois esta plataforma permite maiores evidências bem como registos das actividades e organizações das aulas *online*.

O principal desafio que os docentes tiveram foi o uso das plataformas digitais na explicação dos exercícios passo a passo. Pois, os docentes tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino *online* para dar resposta a situação emergencial. Percebe-se que os docentes estavam habituados ao ensino convencional, contacto físico, tinham de forma presencial os alunos, o quadro e o marcador para explicar melhor os exercícios, e agora precisaram usar mais as ferramentas tecnológicas para transmissão de conhecimentos.

No que refere as estratégias implementadas por estes docentes face aos desafios conclui-se que todas estas estratégias foram realmente eficazes pois o resultado foi positivo, estes conseguiram adoptar estas estratégias e assim concluir os seus planos de aulas. Um dos factores importantes aqui notados, é que os docentes foram analisando as necessidades de cada turma, as dificuldades e assim traçaram estratégias adequadas de acordo com o contexto de cada turma, estes preocuparam-se mais com os seus estudantes, um dos principais motivos que levou ao sucesso destas estratégias.

O estudo conclui que apesar de inúmeros desafios enfrentados pelos docentes que leccionam as aulas práticas, estes conseguiram fazer face aos desafios enfrentados a partir de estratégias inovadoras e motivacionais para os estudantes, permitindo assim zelar pela qualidade de Ensino da Faculdade de Gestão de Turismo e Informática.

## Referências Bibliográficas

Bullen, M. & Janes, D. P. (2007). *Making the Transition to e-learning: Strategies and Issues*. Idea Group Inc, United States of America.

Cunha, M. M. C (2008). *Infra-estruturas de suporte ao comércio electrónico entre empresas: mercados electrónicos*. Tékhné - Revista de estudos politécnicos, Vol V, nº 8. Portugal.

Despacho nº 0043/2020/UCM/GR da Universidade Católica de Moçambique que estipula novas medidas no âmbito da prorrogação do Estado de Emergência.

Monteiro, M. M. (2018). *ENSINO-APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL: NOVAS FORMAS DE PENSAR A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*. Revista Ensaios Pedagógicos, v.8, n.2, ISSN – 2175-1773 Curso de Pedagogia UniOpet.

Neto, A. S. (2012). *Cenários e Modalidades da EaD*. Edição Revisada. Curitiba. Brasil

Rosa, S. S. (2016). *Modelos Pedagógicos de EaD: Influências das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação*. Pacp. Editorial. Brasil.

Salimo, G, I, e Gouveia, L. B. (2017). *Contributos para o Ensino Superior em Moçambique: Os Desafios na Era Digital*. 8º Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia / V Congresso de Engenharia de Moçambique Maputo, 4-8 Setembro 2017; Ed: J.F. Silva Gomes et al.; Publ: INEGI/FEUP.

---